

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA NARRATIVA *ROSARIO TIJERAS*, DE JORGE FRANCO

Carla Cristina Zurutuza^{1*}, Márcio Antonio de Souza Maciel².

1. Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PPG-UEMS)
2. Professor Doutor da Graduação e do PPG-UEMS - Departamento de Letras/Orientador.
[*carlota714@hotmail.com](mailto:carlota714@hotmail.com)

Resumo

Neste estudo, temos, primeiramente, como objetivos gerais tanto analisar a representação do feminino como compreender os fatores que influenciam a desigualdade da mulher, nos contextos literário, cultural e histórico-social no universo da ficção. Tomamos, como *corpus* de pesquisa, o romance *Rosario Tijeras* (1999), do colombiano Jorge Franco, e propomos como metas a serem alcançadas, em decorrência do objetivo mais genérico: analisar a representação do feminino na narrativa *Rosario Tijeras*, por meio da história e da literatura feminina; abordar o papel da mulher sob o olhar da sociedade; desconstruir a imagem que a mulher precisa ser colocada em lugar secundário e desmistificar, com isso, alguns conceitos do cânone literário. Por fim, mostrar como a personagem se articula no romance; impõe-se e ocupa o seu lugar, ainda que vivendo em um ambiente hostil, de violência familiar, posição social inferiorizada e, até mesmo, o preconceito histórico-social, igualmente, são nossos focos nesse estudo.

Palavras-chave: Literatura Colombiana; Literatura Feminina; Empoderamento Feminino.

Introdução

Neste estudo, buscamos evidenciar a representação do feminino, na narrativa *Rosario Tijeras*, do colombiano Jorge Franco, escrita em 1999, com análise da protagonista no contexto literário, isto é, abordando o papel da mulher, ressaltando a sua exclusão e desvalorização sob o viés da sociedade, da tradição de religiosidade, e pelo cânone literário. Ressaltamos que o papel da mulher na sociedade tem sido limitado, ou seja, a mulher é exposta às condições de poder, valor e hierarquia imposto pelo sistema patriarcal.

Jorge Franco escreveu as seguintes obras: *Mala Noche* (1997), *Rosario Tijeras* (1999), *Paraíso Travel* (2001), *Melodrama* (2006), *Santa Suerte* (2010), *El mundo de afuera* (2014), *El cielo a tiros* (2018) e elas podem ser classificadas, segundo alguns críticos (GOODBODY, 2008, CORRAL, DE CASTRO, BIRNS, 2013), como romances "sicarescos", ou seja, narrativas cujo protagonista é um jovem assassino dos bairros pobres de Medellín e que trabalha nas margens mais violentas do narcotráfico (GOODBODY, 2008, p. 441), como é o caso da personagem central do livro *Rosario Tijeras*.

Nessa obra, podemos encontrar o confronto entre dois mundos – centro e periferia – que coexistem dentro da cidade de Medellín e o leitor é levado a simpatizar-se com a assassina, graças ao ponto de vista e à versão dos acontecimentos apresentada pelo narrador, Antonio. O romance, de certa forma, "enobrece o bandido de uma maneira romântica" (CORRAL, DE CASTRO, BIRNS, 2013, p. 239, tradução nossa).

A personagem Rosario Tijeras caracteriza-se, sempre, por um elemento de união, pois há a impossibilidade de separá-la de seu apelido (Tijeras = Tesoura), de distinguir entre suas ações e sua identidade e o narrador a retrata como uma força suicida, afirmando que ela e a morte são inseparáveis (GOODBODY, 2008, p. 451).

Dessa forma, o seu protagonismo é inegável dentro do relato e se destaca ainda mais pelo fato de ela ser uma mulher, que assume uma atividade que é mais comum aos representantes do sexo masculino. Levando em conta o que foi exposto, visamos colocar em evidência a personagem Rosario Tijeras e destacar como ela é representada no romance de Jorge Franco, desvelando uma figura feminina que invade o espaço masculino e se eleva como uma voz contra o sistema patriarcal, uma vez que realiza atividades que lhe estariam proibidas ou inacessíveis e constrói-se como uma personagem que encanta e seduz o leitor, apesar de ser uma assassina.

Em relação a ela, serão abordados também outros temas que tangenciam a nossa proposta, porque constam na narrativa, como violência familiar, posição social e outros. Em linhas gerais, também, tais temas serão levados em conta para que destaquemos o valor e o poder da mulher (feminino), ou seja, focar a desconstrução da imagem do papel da mulher como elemento secundário no patriarcado, o qual foi constituído pela sociedade e pela tradição judaico-cristã (BONNICI, 2007, 2009; PAIVA, 2003). E, além disso, apontar a representação e marginalidade vivida pela mulher, no seu contexto histórico-social.

Metodologia

Para efeito de análise, o *corpus* utilizado será o romance *Rosario Tijeras* (FRANCO, 2007) e a metodologia utilizada para realização deste estudo teve como base a pesquisa bibliográfica que abrange o espaço da mulher no campo literário com os estudos teóricos e críticos de Schmidt (1999), Zolin (2009), aspectos relacionados ao campo histórico de atuação da mulher, com o foco em textos e artigos de Lobo (1999), Bonnici (2007), Zolin (2011) e ainda estudos de Xavier (1999), Mendonça (1999) que abordam a crítica ao cânone literário, somados a textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do objeto, sobretudo, no que diz respeito à análise da representação do feminino, tais como Bonnici (2009) e Zolin (2011),

e tentar evidenciar o espaço da mulher na sociedade, na qual encontra-se inserida.

Resultados e Discussão

Este trabalho propôs uma análise sob o viés dos aspectos históricos, sociais e culturais da representação do feminino na obra literária *Rosario Tijeras*, de Jorge Franco, como meio de desconstruir a perspectiva da ideia de mulher submissa. A pesquisa, por conta disso, teve como objetivo, também, retratar a posição do feminismo em obras literárias na atualidade, ou seja, o empoderamento da mulher no meio literário e, até mesmo, na ficção, conforme se nota no romance de Franco. Almejamos também compreender a representação da mulher independente da sociedade na qual está inserida, e seu contexto histórico-social, dando destaque para a violência familiar que se apresenta no contexto da literatura marginal.

O contexto histórico-social, na narrativa, configura-se pela cidade Medellín, na Colômbia, nos anos 1980-1990, em que o tráfico de drogas e a violência dominavam a cidade. A divisão sociogeográfica era constituída por bairros nobres (bairros baixos) e a favela (bairros altos). A condição familiar e a posição social de Rosario são caracterizadas pela ausência do pai, violência familiar e sexual, pobreza, favela, sonhos destruídos, prostituição, drogas, bebidas e mortes.

Rosario Tijeras recebeu o apelido “Tijeras”, porque usava uma tesoura para fazer suas vítimas. Dona Rubi, sua mãe, era diarista e fazia algumas costuras, em seu tempo livre, utilizando a tesoura para tudo que iria fazer, até mesmo, para cortar carnes. Rosario, por conta disso, foi criada vendo a mãe utilizar as tesouras para realizar algumas atividades domésticas. Aos oito anos, Rosario foi abusada pelo padrasto, mas sua mãe não acreditou e mandou-a embora de casa. Depois disso, ela foi morar com Johnefe, seu irmão e traficante da favela em que moravam, que tinha muito ciúme e cuidava muito por ela. Aos treze anos, novamente foi abusada, porém, diferentemente da primeira vez, agora adolescente, planejou uma vingança contra o abusador. Rosario preparou tudo, com muito cuidado, para executar sua vingança e, com isso, a tesoura foi utilizada para executar a ação.

Ninguém sabe o número exato de pessoas que Rosario matou, no entanto, havia várias histórias que ela teria assassinado mais de 200 vítimas. A narrativa, por conta disso, graças à protagonista, mostra que todas as meninas queriam ser Rosario Tijeras, uma vez que ela era considerada a (anti)heroína, isto é, a deusa da favela. Seu irmão, chefe do tráfico na favela, concedia-lhe voz e poder para que falasse e agisse como quisesse, isto é, ela tinha as condições para impor-se, mostrar o poder e ocupar seu lugar na sociedade onde estava inserida, sem ser colocada em lugar secundário.

A protagonista sabia conversar tanto no bairro alto (pobres) como no baixo (ricos), todos a escutavam e a temiam. Rosario construiu sua história, pois matava para sustentar seus luxos, seus vícios e suas aventuras, marcando a representação do poder feminino na obra. Igualmente, ela é enaltecida, uma vez que não é uma personagem secundária, mas a protagonista de toda narrativa. Todos os acontecimentos, as aventuras giram em torno de Rosario, que não deixava que ninguém a humilhasse ou a subalternizasse (mulher ou homem), uma vez que sabia como agir sem pedir ajuda.

A mulher, numa perspectiva histórica, vem destacando-se em busca do seu espaço, porém, o lugar da mulher no campo literário ainda é pequeno. Mendonça (1999) destaca Virgínia Woolf, Safo e Raquel de Queiroz, como representantes do feminino, na escrita literária, que marcaram suas identidades na literatura. No entanto, a representação do feminino no texto *Para além do cânone*, de Elódia Xavier (2009), revela que algumas coisas são indiscutíveis, tais como: poder, valor e hierarquia e difíceis de serem mudadas.

De acordo com Paiva, a tradição judaico-cristã é que ordena, hierarquiza essa tradição de “cultura oficial” e que legitima a lei relacionada ao papel e à identidade sexual. A estudiosa afirma:

Eva é o protótipo da mulher moldada pelo Deus judaico-cristão, que sendo Pai e Todo-Poderoso quis estabelecer um padrão eterno de conduta pra mulher. Propõe a lei dessa tradição que a mulher: seja mulher de algum ADÃO, por que foi criada de sua costela (pedaço do homem e não criação independente de Deus). Seja sua auxiliar e companheira: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que corresponda” (Gên. 2,18-19). E que sua posição social esteja atrelada à responsabilidade pela preservação do casamento e pela felicidade do lar (marido e filhos) (PAIVA, 2003, p. 55-56).

A ideologia de poder, valor e a hierarquia era mantida nas famílias, na qual pai, marido e religião, devido à herança da matriz judaico-cristã, davam as ordens e as mulheres simplesmente obedeciam. Vale ressaltar que as mulheres não tinham acesso à escrita, mas a educação oferecida à mulher era aquela que passava de geração por geração, não se pensava no intelecto da mulher e na sua atuação no espaço público, pois ela estava destinada ao espaço privado, do lar, e a ela cabia organizar a casa, cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos.

Por fim, o empoderamento da mulher no campo literário ocorreu paulatinamente, conforme assinalam os estudiosos Bonnici (2007, 2011), Alves e Pitanguy (1985), Lobo (1999), Mendonça (1999), Paiva (2003), Xavier (1999), Zolin (2009, 2011), dentre outros. Se o feminino é visto como submissão e opressão ao poder falocrático masculino, Rosario Tijeras, pelo contrário, quebra o padrão de mulheres com papéis já estabelecidos pela sociedade, ou seja, ela representa uma nova dimensão do empoderamento feminino.

Conclusões

Concluimos que desde a Antiguidade, o homem era o centro da ideologia de poder, hierarquia e valor que dominava a mulher e, por um longo tempo, a mulher foi excluída e invisível para a sociedade da qual deveria fazer parte. Percebemos que as raízes religiosas estão marcadas no processo de submissão, exclusão e na identidade da mulher e que se manteve ao longo dos séculos graças à vigência do sistema patriarcal, no qual o homem é o elemento dominante.

Porém, com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX, transforma-se a maneira como as mulheres eram vistas e, por mais que fossem submissas e escravas das indústrias, constatou-se que ela passou a ser visível e a brigar pelo seu espaço. De acordo com Bonnici (2007), “a Primeira Onda Feminista, abrange o ativismo literário, cultural e político a partir das décadas finais do século 18”, ou seja, a mulher quer seu espaço, seus direitos, sua visibilidade, sua autoria feminina no campo literário, e não se resignar somente com os papéis tradicionais impostos pela sociedade.

De um modo geral, podemos dizer que esta prática simbólica toca as práticas sociais, de tal modo que é possível observar, com a narrativa de Rosario, a desconstrução da ideia de que o lugar da mulher é ser secundária e submissa ao homem. Notamos que Rosario é valente, tem coragem, não é submissa, impõe respeito por onde passa. O contexto literário nos mostra a construção de uma personalidade forte, que age e é imitada pelas demais mulheres que a rodeiam. Ela virou um ídolo na favela onde morava. Rosario busca o seu espaço, ela não é uma dona de casa e nem costureira como sua mãe; não trabalha na profissão de diarista, mas cria sua identidade de matadora. Temos o segmento de posição histórico-social, de maneira bem marcada, na obra, assim como no que se refere à representação do feminino, isto é, as condições de impor-se, mostrar o poder e ocupar o seu lugar na sociedade em que está inserida sem ser colocada em lugar subalterno.

Por fim, o empoderamento da mulher no campo literário acentua-se na “Segunda Onda Feminista”, nos anos de 1940, a partir do momento em que a mulher tem o reconhecimento do seu espaço literário, devido à crítica literária feminista, não só a identidade feminina é ressaltada, mas também há o reconhecimento do valor da literatura de autoria feminina. Nesse sentido, a mulher passa a receber uma dupla valorização: como escritora de ficção e como protagonista de histórias ficcionais, como acontece com Tijeras. Ela foi excluída da família de Emilio devido a sua origem e, se o feminino era visto como submisso e oprimido ao poder falocrático masculino, Rosario Tijeras quebra esses paradigmas do padrão de mulheres com papéis já estabelecidos pela sociedade, ou seja, ela alcança uma nova dimensão do empoderamento feminino, agindo e atuando num universo predominantemente masculino e conseguindo conquistar seu espaço num mundo brutalizado, onde imperam a violência e o poder masculino.

Referências bibliográficas

ALVES, Branca Moreira.; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: Eduem, 2007.

BONNICI, Thomas.; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.

BONNICI, Thomas. O cânone literário e a crítica literária: o debate entre exclusão e a inclusão. In: BONNICI, Thomas.; FLORY, Alexandre Villibor.; PRADO, Márcio Roberto (Orgs.). **Margens Instáveis: tensões entre teoria, crítica e história da literatura**. Maringá: Eduem, 2011.

CORRAL, Will H., DE CASTRO, Juan E., BIRNS, Nicholas (eds.). **The Contemporary Spanish-American Novel: Bolaño and After**. New York: Bloombury, 2013.

FRANCO, Jorge. **Rosario Tijeras**. Trad. de Fabiana Camargo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GOODBODY, Nicholas T. La emergencia de Medellín: la complejidad, la violencia y la *différance* en *Rosario Tijeras* y *La Virgen de los Sicarios*. **Revista iberoamericana**, v. LXXIV, n. 223, abril-Junio, 2008, p. 441-454.

LOBO, Luiza. A dimensão histórica do feminismo atual. In: RAMALHO, Christina (Org.). **Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p. 41–50.

MENDONÇA, Maria Helena. A literatura de autoria feminina: (re)recortes de uma trajetória. In: RAMALHO, Christina. (Org.). **Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p. 51-71.

PAIVA, Vera. Eva, Maria, Lilith. Purezas e impurezas. In:_____. **Evas, Marias, Liliths...** as voltas do feminino. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SCHMIDT, Rita Therezinha. Recortes de uma história: a construção de um fazer/saber. In: RAMALHO, Christina. (Org.). **Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p.23–40.

XAVIER, Elódia. Para além do cânone. In: RAMALHO, Christina. (Org.). **Literatura e feminismo**: propostas teóricas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p.15–22.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas.; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3.ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 217–242.

ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminista. In: BONNICI, Thomas.; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3.ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p.327–336.

ZOLIN, Lúcia Osana. Reflexões sobre a crítica literária feminista. In: RAPUCCI, Cleide. Antonia.; CARLOS, Ana Maria. (Orgs.). **Cultura e Representação** - Ensaios. Cultura Representação. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2011, p. 219–230.